

COORDENAÇÃO
NATÁLIA MARINHO FERREIRA-ALVES

OS FRANCISCANOS
NO MUNDO PORTUGUÊS
Artistas e Obras
I





Título Os Franciscanos no Mundo Português. Artistas e Obras. I

Coordenação Natália Marinho FERREIRA-ALVES

Edição CEPESE - Centro de Estudos da População, Economia e Sociedade
Rua do Campo Alegre, 1055 – 4169-004 Porto
Telef.: 22 609 53 47
Fax: 22 543 23 68
E-mail: cepese@cepese.pt
www.cepese.pt

Capa e arranjo gráfico sersilito

Impressão e acabamentos sersilito

Tiragem 500 exemplares

Depósito legal 298032/09

ISBN 978-989-95922-8-5

Panorama artístico no século XVIII dos conventos franciscanos femininos em Braga

Tópicos para uma abordagem

Manuel Joaquim Moreira da ROCHA

Introdução

A Ordem fundada por S. Francisco de Assis no século XIII – Franciscanos –, surgiu paralelamente com Ordem dominicana sendo consideradas ordens mendicantes.

Procurando um novo ideal de pureza ascética, o jovem burguês natural da Úmbria propôs um retorno aos princípios anunciados por Jesus Cristo. Recusando a posse de bens materiais, ao contrário dos beneditinos e cistercienses, os franciscanos, norteados pelo purismo prescrito na Regra Franciscana, aprovada na sua compilação mais básica no ano de 1209 pelo papa Inocêncio III, foi posteriormente confirmada no ano de 1223 pelo papa Honório III.

Para além do ideal de pobreza, foram, desde a fundação, acérrimos defensores da missionação e evangelização, propagando-se rapidamente na Europa, e posteriormente em África, Ásia e América.

Organização dos ramos da Ordem de S. Francisco

1.^a Ordem

- Observantes
- Capuchinhos
- Conventuais

2.^a Ordem

- Clarissas pobres
- Clarissas Capuchas

3.^a Ordem

- Ordem secular
- Ordem regular
- Ordem mendicante fundada em 1209 por Francisco de Assis.

Pelos objectivos que os norteavam, se não foi fácil a sua implantação na Europa medieval no período fundacional, o mesmo se passou nos tempos posteriores, entrando em conflito com os poderes e influências conquistadas por outras ordens religiosas.

O conhecimento da arte e da história construída por religiosos está ainda na sua fase inicial. Com este trabalho, pretendemos demonstrar a importância que os franciscanos, concretamente da ala feminina, gozaram na Arquidiocese de Braga, em tempos pós-tridentinos, quando tinha assento na cadeira Primacial D. Rodrigo de Moura Teles, fundamentando-nos nas expressões artísticas cultivadas nestas unidades conventuais.

1. A cidade – Braga, sede de poderes

Em tempo de contra reforma, a ancestralidade e primacialidade da arquidiocese de Braga, são ingredientes superlativos de um protagonismo nacional, reafirmando-se como o **principal centro religioso do país**.

Numa sociedade fortemente hierarquizada, o Prelado bracarense com extensos poderes jurisdicional, político e religioso, apresenta-se como a figura de topo da estrutura social bracarense.

Senhores absolutos de uma imensidão territorial que definia os contornos geográficos da arquidiocese, os arcebispos de Braga impõem-se ao país como garante da **militância tridentina** que a **Corte e Igreja portuguesa** assumiam como estratégia.

Braga define-se, na Época Moderna, como a **Corte Religiosa do País**. Os seus Prelados ao serem príncipes da igreja, assumem também a craveira de príncipes cortesãos. A nobreza da linhagem é corroborada pelo prestígio dos cargos públicos que desempenham – **Poder Religioso e Poder Temporal**.

Quadro n.º 1

Corte Religiosa	Caracterização Sumária dos Arcebispos
1505-1532 – D. Diogo de Sousa	De Roma para o Porto e Braga. Formação humanista. Embaixador de D. Manuel I. Modernização urbana de Braga. Reconstrução da capela-mor da Sé e colocação dos túmulos dos fundadores de Portugal. Construção da igreja de Nossa Senhora a Branca e da capela de Santa Ana, no Campo de Santa Ana. “Arcebispo e Senhor de Braga”.
1533-1540 – D. Henrique	Nobreza real, filho de D. Manuel I. Reorganização dos Estudos Públicos.
1540-1541 – D. Fr. Diogo da Silva	Primeiro inquisidor Geral (1536). Morte súbita.
1542-1543 – D. Duarte	Nobreza real, filho de D. João III. Junção da administração temporal e eclesiástica do Arcebispado de Braga. Morte súbita.
1545-1549 – D. Manuel de Sousa	De Silves para Braga. Início do Concílio de Trento. Sínodo diocesano em 1546. Fundação do Convento de Nossa Senhora dos Remédios. Construção da Casa da Relação anexa ao Paço Arcebispal.

Corte Religiosa	Caracterização Sumária dos Arcebispos
1550-1558 – D. Fr. Baltazar Limpo	Do Porto para Braga. Trasladação das relíquias de S. Pedro, de Rates para a Sé de Braga. Reorganização dos Estudos Públicos do Colégio de S. Paulo.
1559-1582 – D. Frei Bartolomeu dos Mártires	De Lisboa para Braga. Formação monástica. Participação no Concílio de Trento. Reafirma o poder o arcebispo frente ao poder central.
1582-1587 – D. João Afonso de Menezes	Nomeado por Filipe I de Portugal. Ligação ao poder político – União Ibérica.
1588-1609 – D. Frei Agostinho de Jesus	De Lisboa para Braga. Formação monástica. Elabora as Constituições Sinodais que seriam publicadas em 1697. Nova sagração da Sé de Braga. Fundação do Convento Pópulo.
1609-1612 – Sede Vacante	
1612-1617 – D. Frei Aleixo de Menezes	Nobre. De Lisboa para Braga. Formação monástica. Em 1613 retira-se para Madrid. Ligação política – União Ibérica.
1617-1619 – Sede Vacante	
1619-1626 – D. Afonso Furtado de Mendonça	De Lisboa para Braga. Reitor da Universidade de Coimbra. Governador das Armas do Minho. Fundação do Convento da Conceição (origem espanhola). Nomeado Arcebispo de Lisboa. Governador do Reino.
1627 – 1636 – D. Rodrigo da Cunha	De Lisboa para o Porto e para Braga. Inquisidor. Oposição ao domínio espanhol. Arcebispo de Lisboa. Ligação à causa nacionalista.
1636-1641 – D. Sebastião de Matos Noronha	De Madrid para Braga. Promove conspiração contra D. João IV. Prisão do prelado.
1641-1671 – Sede Vacante.	
1671-1677 – D. Veríssimo de Lencastre	De Lisboa para Braga. Sumilher da Cortina de D. Pedro II. Inquisidor Geral. Cardeal.
1677-1690 – D. Luís de Sousa	Nobre. De Sesimbra para Braga. Bispo de Lamego. Arcebispo de Braga. Funda a igreja de S. Victor e promove a Congregação do Oratório.
1690-1692 – Sede Vacante	
1692-1696 – D. José de Menezes	Nobre. De Lisboa para Braga. Promove a construção do Convento dos Carmelitas.
1696-1703 – D. João de Sousa	De Lisboa para Braga e daqui para Lisboa. De Bispo do Porto a Arcebispo de Braga. Publicação das Constituições Sinodais.
1704-1728 – D. Rodrigo de Moura Teles	De Lisboa para Braga. Reitor da Universidade de Coimbra. Fundação de Conventos. Reedificação do Bom Jesus. Sínodo.

Corte Religiosa	Caracterização Sumária dos Arcebispos
1728- 1741 – Sede Vacante	
1741-1756 – D. José de Bragança	De Lisboa para Braga. Nobreza real. Reorganização administrativa do arcebispado de Braga.
1756-1758 – Sede Vacante	
1758-1789 – D. Gaspar de Bragança	De Lisboa para Braga. Nobreza real. Processo dos Jesuítas.

2. Fundação das unidades conventuais franciscanas femininas em Braga

Convento de Nossa Senhora dos Remédios

O primeiro convento feminino a ser fundado foi o de N.^a Sr.^a dos Remédios fundado em 1544-1549 pelo bispo auxiliar de D. Diogo de Sousa. Ordem Terceira com clausura (convento rico)

Convento de N.^a Sr.^a da Conceição

Fundado em 1625-29 pelo Cónego Geral Gomes. Primeiro convento das concepcionistas em Portugal. Clausura. Reformado por D. Gaspar de Bragança após visita realizada no ano de 1762. Do Convento dos Remédios saíram as primeiras 4 religiosas do governo.

Convento de N.^a Sr.^a da Penha de França

Recolhimento instituído por Pedro Aguiar e mulher Maria Vieira em 1652. Ordem Terceira com clausura por D. Rodrigo de Moura Teles 1720-1727. As fundadoras saíram do convento da Conceição e da Conceição de Chaves.

Convento da Madre de Deus – Guimarães

Teve origem no Recolhimento de Santa Isabel fundado no ano de 1672. Em 1716 foi instituído como unidade conventual, sendo primeira abadessa D. Luísa Maria da Conceição, irmã de D. Rodrigo de Moura Teles, e proveniente do Convento da Madre de Deus de Lisboa.

Convento de N.^a Sr.^a da Conceição – Chaves

Teve origem num Recolhimento de Nossa Senhora dos Anjos fundado no ano de 1682, sendo fundadores “Francisco Moraes de Castro, Francisco Carneiro Fontoura, Bartholomeu Nogueira Ferraz, e outras pessoas distintas d’aquella villa” p. 248. Em

1717 foi instituído convento, saindo as primeiras religiosas do governo de várias instituições femininas da Arquidiocese.

3. Arquitectura e artistas

Quadro n.º 2

Data	Convento	Artista	Obra
1719 -1721	N.ª. Sr.ª da Penha de França	Manuel Fernandes da Silva; Bento Correia; Manuel António Possas, mestres pedreiros	Organização da cerca; construção da igreja, na forma da planta
1725-1728	N.ª Sr.ª da Penha de França	Estevão Moreira e Manuel Rebelo, mestres pedreiro	Construção das oficinas conventuais, na forma da planta
1728	N.ª Sr.ª da Conceição	Manuel Fernandes da Silva, mestre pedreiro	Construção de nova igreja, na forma da planta; Construção do coro e do antecoro
1729	N.ª Sr.ª da Conceição	Pedro Nogueira e João Nogueira, mestres carpinteiros	Madeiramento da igreja, coro e antecoro. Os mestres trabalharam sobre a supervisão de Manuel Fernandes da Silva.
1723	N.ª Sr.ª dos Remédios	Manuel Fernandes da Silva , mestre pedreiro;	Reconstrução da igreja
1723	N.ª Sr.ª dos Remédios	António Pinto Nogueira, arquitecto de Guimarães	Reconstrução da igreja
1733	N.ª Sr.ª dos Remédios	Manuel Luís e André Lopes, mestres pedreiros	Aumento dos dormitórios, segundo a planta.

4. As grades de madeira: separação entre capela-mor e nave

As grades colocadas diante de um altar ou fechando a capela-mor, eram frequentemente usadas desde do século XVII.

Sob o ponto de vista da arquitectura, além de evidenciarem a organização do espaço, delimitavam também espaços com autonomia própria e com funções rituais específicas.

Quadro n.º 3

Data	Convento	Artista
1726	N.ª Sr.ª da Penha de França	João Ferreira Velho, mestre ensamblador
1727	N.ª Sr.ª dos Remédios	José Marques dos Reis, mestre entalhador

5. Artistas intervenientes na composição iconográfica das igrejas conventuais

Quadro n.º 4

Convento	Data	Obra	Artista
N.ª Sr.ª da Penha de França	Final da década de 20 do séc. XVIII	Azulejos capela-mor e de nave da igreja	Policarpo de Oliveira Bernardes, mestre azulejador
N.ª Sr.ª dos Remédios	Final da década de 20 do séc. XVIII	Pinturas das paredes laterais da capela-mor	Carlos António Leone, arquitecto e pintor
N.ª Sr.ª da Conceição	1733	Retábulo-mor	Pedro Salgado, mestre entalhador
N.ª Sr.ª da Conceição	1736	Pinturas e talha das paredes laterais da capela-mor	Jacinto da Silva, mestre entalhador e pintor

6. Interpretação do espaço - Composição iconográfica das igrejas conventuais: uma metodologia de trabalho

Convento de Nossa senhora da Penha de França

Capela-mor

Representações em azulejo

Mistérios Gozosos

Dois registos:

Lado da Epístola

- Inferior – Adoração dos Pastores
- Superior – Casamento de Maria e José
- Apresentação do Menino no Templo

Lado do Evangelho

- Inferior – Nascimento do Menino
- Superior – Anunciação, Visitação e Nascimento da Virgem

Convento de Nossa Senhora da Conceição

Capela-mor

Representações em pintura e azulejo

Mistérios Gloriosos**Convento de Nossa Senhora dos Remédios**

Capela-mor

Representações em pintura – quatro painéis “*passos de Nossa Senhora*”

6.1. Programa iconográfico das naves das igrejas conventuais

N.ª Sr.ª da Penha de França – Temática franciscana – Azulejo

N.ª Sr.ª dos Remédios – Temática franciscana – Pintura e azulejo

N.ª Sr.ª da Conceição – Temática mariana – Azulejo

7. Franciscanos em Portugal após 1640**Convento de Santa Clara de Coimbra**

Após Restauração D. João IV patrocina a construção de um novo convento para substituir o insalubre convento de Santa Clara fundado pela Rainha Santa Isabel.

Primeira pedra lançada em 1649, sobre projecto de Frei João Turriano, engenheiro-mor do reino. As obras foram demoradas, contando sempre com o patrocínio régio.

No ano de 1696 a igreja ficou concluída.

Em 3 de Julho desse ano D. Rodrigo de Moura Teles assistiu à trasladação dos restos mortais de Santa Isabel do convento velho para o novo.

Em meados do séc. XVIII estavam contabilizados em Portugal – continente e ilhas – aproximadamente 180 conventos franciscanos.

Em 1834 todos foram extintos.

Conclusões

No primeiro quartel do século XVIII a Ordem franciscana acusa no arcebispado de Braga uma promoção considerável, sendo fundadas quatro novas instituições.

A figura de D. Rodrigo de Moura Teles e a cultura contra-reformista portuguesa são factores relevantes nesse facto histórico.

São privilegiadas as instituições femininas.

Sob o ponto de vista arquitectónico, os novos conventos seguem uma estrutura que valoriza a igreja, o coro e o claustro como elementos chave do complexo conventual, evidenciando a arquitectura um compromisso com as formas usadas aquando da criação dos recolhimentos que estiveram na base dessas novas instituições.

Tanto os conventos existentes, como os novos testemunham nas suas igrejas o uso de linguagens artísticas enfeudadas aos compromissos retóricos e pedagógicos conseguidos entre a articulação da talha, do azulejo e da pintura, debaixo de um pré definido programa iconográfico – novidade artística do programa.

Os artistas que laboraram nessas casas conventuais são os mais destacados no micro-espço da arquidiocese e até a nível nacional.